

Sarney leva apoio aos candidatos em São Paulo

28 ABR 1979

JORNAL DE BRASÍLIA

São Paulo — O senador José Sarney, presidente nacional da Arena, e o governador Paulo Salim Maluf visitaram ontem à noite as estâncias de Serra Negra e Socorro, com o objetivo de apoiar os candidatos arenistas às eleições municipais de domingo.

Sarney, que saiu de Brasília especialmente para acompanhar a campanha da Arena nas estâncias paulistas, explicou, durante encontro mantido com o governador, no Palácio dos Bandeirantes, que considera as eleições de domingo de grande importância para o partido, por serem as primeiras realizadas após a posse do general Figueiredo na Presidência da República.

Pouco antes de deixar o Palácio dos Bandeirantes em vigem às estâncias, o próprio governador Paulo Salim Maluf distribuiu aos jornalistas cópias de um radiotelegrama que o presidente Figueiredo enviou ao presidente da Arena, mas não a ele.

O telegrama diz o seguinte: «Peço-lhe transmitir candidatos nosso partido prefeitos e vice-prefeitos municipais de Aguas de Lindóia, Poá, Amparo, Aguas de São Pedro, Aguas da Prata, Santa Barbara, Atibaia, Campos do Jordão, Ibirá, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Serra Negra e Socorro, minha mensagem de solidariedade, na certeza de que a parcela do povo de São Paulo que constitui essas comunidades saberá

apoiar candidaturas da Arena como prova de confiança em meu governo voltado para cumprir grande meta de paz social, dedicação ao povo dentro da ordem e da liberdade, João Baptista Figueiredo».

DENUNCIA

Segundo o governador Paulo Maluf, «não tem nenhuma procedência» a denúncia do deputado emedebista João Batista Breda, de que mandou abrir um posto de gasolina num domingo, em Lindóia, para que fossem abastecidos os carros de sua comitiva eleitoral. «Eu nunca fiz isto — disse — nem nunca fui encher o tanque de gasolina de meu carro». Na opinião de Maluf, «é uma denúncia de quem não tem coisas mais importantes para falar». O governador também foi bastante seco ao ser perguntado sobre sua posição em relação ao arquivamento de sua mensagem de aumento ao funcionalismo pelos deputados do MDB, afirmando apenas que «o problema continua, na Assembleia Legislativa».

A movimentação de deputados arenistas de São Paulo, como Adhemar de Barros Filho, Herbert Levy e Caio Pompeu de Toledo, visando à formação de novos partidos, é encarada pelo governador como uma coisa legítima dentro da nova legislação, que exige a participação de sete senadores e 42 deputados federais.